



LITERATURE SYSTEMATIC REVIEW ARTICLE

TEEN MOTHERS AND SCHOOL DROPOUT: A SYSTEMATIZED REVIEW

JOVENS MÃES E ABANDONO ESCOLAR: UMA REVISÃO SISTEMATIZADA

JÓVENES MADRES Y ABANDONO ESCOLAR: UNA REVISIÓN SISTEMATIZADA

Maria Angélica Silveira Padilha¹, Álvaro Moreira Hypolito², Marilu Correa Soares³, Sonia Maria Könzgen Meincke⁴, Maria Emilia Nunes Bueno⁵, Aline Machado Feijó⁶, Eda Schwartz⁷

ABSTRACT

Objective: to make a systematized review of published articles in the last five years about the theme motherhood in adolescence and school dropout factors. **Methodology:** It was used a systematized review of articles in English, Portuguese and Spanish in BVS, SciELO, MEDLINE, LILACS and PubMed database, from January, 2004 to January, 2009, using all together the descriptors adolescence pregnancy, and school dropout and not sexual education. Fifteen articles were found, five articles from Brazil; three from Africa; one from China; one from Argentina; one from Chile; and four from the United States of America. **Results:** the articles have evidenced that low socioeconomical level is a harmful factor to the school performance, sexual and reproductive behavior of teenagers; besides early pregnancy, other factors as poverty, parents low schooling and value education perception are determinants of school dropout. **Final considerations:** the findings of this review point ways which deserve to be deepened, such as public policies and health programs directed toward teens. Thus, it is suggested to carry out new studies on this thematic. **Descriptors:** adolescence pregnancy; student dropout; sexual education.

RESUMO

Objetivo: realizar uma revisão sistematizada dos artigos publicados nos últimos cinco anos sobre o tema maternidade na adolescência e fatores de abandono escolar. **Metodologia:** revisão sistematizada de artigos em inglês, português e espanhol nas bases de dados BVS, SciELO, MEDLINE, LILACS e PubMed, entre janeiro de 2004 e janeiro de 2009, utilizando, conjuntamente, os descritores gravidez na adolescência and evasão escolar and not educação sexual. Foram encontrados 15 artigos, sendo cinco artigos no Brasil; três na África; um na China; um na Argentina; um no Chile; e quatro nos Estados Unidos. **Resultados:** os artigos evidenciaram que o nível socioeconômico baixo é fator prejudicial ao desempenho escolar, comportamento sexual e reprodutivo dos adolescentes. Além da gravidez precoce, outros fatores como pobreza, baixa escolaridade dos pais e percepção do valor da educação são determinantes para o abandono escolar. **Considerações finais:** os achados dessa revisão apontam caminhos que merecem ser aprofundados, tais como as políticas públicas e programas de saúde direcionados aos adolescentes. Dessa forma, sugere-se a realização de novos estudos sobre a temática. **Descritores:** gravidez na adolescência; evasão escolar; educação sexual.

RESUMEN

Objetivo: revisión de los artículos publicados en los últimos cinco años, sobre el tema maternidad en la adolescencia y factores de abandono escolar. **Metodología:** fue realizada una revisión sistematizada de artículos en inglés, portugués o español en las bases de datos BVS, SciELO, MEDLINE, LILACS y PubMed de enero de 2004 a enero de 2009, utilizando, juntamente, los descriptores embarazo en la adolescencia and abandono de los estudios and not educación sexual, conjuntamente. Fueron encontrados 15 artículos, siendo cinco artículos en Brasil, tres en África, uno en China, uno en Argentina, uno en Chile, y cuatro en los Estados Unidos. **Resultados:** los artículos evidenciaron que el nivel socioeconómico es factor perjudicial al desempeño escolar, comportamiento sexual y reproductivo de los adolescentes, además del embarazo precoz, otros factores como la pobreza, baja escolaridad de los padres y percepción del valor de la educación son determinantes para el abandono de los estudiantes. **Consideraciones finales:** los resultados de esta revisión apuntan caminos que merecen ser profundizados, tales como las políticas y programas de salud pública dirigidas a los adolescentes. De esta manera, se sugiere la realización de nuevos estudios sobre la temática. **Descritores:** embarazo en adolescencia; abandono de los estudiantes; educación sexual.

¹Enfermeira da Maternidade do Hospital Escola da UFPel. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPel. Universidade Federal de Pelotas/UFPEL. Pelotas (RS), Brasil. E-mail: mangelipadilha@hotmail.com; ²Pedagogo, Mestre em Educação, Doutor em Educação. Professor Adjunto da Faculdade de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPel. Universidade Federal de Pelotas/UFPEL. Pelotas (RS), Brasil. E-mail: alvaro.hypolito@gmail.com; ³Enfermeira Obstetra, Doutora em Enfermagem em Saúde Pública pela EERP-USP. Professora Adjunta II da Faculdade de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPel. Universidade Federal de Pelotas/UFPEL. Pelotas (RS), Brasil. E-mail: enfmaria@uol.com.br; ⁴Enfermeira, Doutora em Enfermagem pela UFSC. Professora Adjunta II da Faculdade de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPel. Universidade Federal de Pelotas/UFPEL. Pelotas (RS), Brasil. E-mail: meincke@terra.com.br; ⁵Enfermeira da Sociedade Portuguesa de Beneficência de Pelotas. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPel. Universidade Federal de Pelotas/UFPEL. Pelotas (RS), Brasil. E-mail: me_bueno@yahoo.com.br; ⁶Enfermeira do Hemocentro Regional de Pelotas (HEMOPEL). Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPel. Universidade Federal de Pelotas/UFPEL. Pelotas (RS), Brasil. E-mail: aline_feijo@yahoo.com.br; ⁷Enfermeira, Doutora em Enfermagem pela UFSC. Professora Adjunta da Faculdade de Enfermagem da UFPel. Universidade Federal de Pelotas/UFPEL. Pelotas (RS), Brasil. E-mail: eschwartz@terra.com.br

INTRODUÇÃO

A adolescência é reconhecida como um período de transição entre a infância e a fase adulta assinalada por vários processos no âmbito biológico, psicológico e social, marcando uma etapa na vida do ser humano. Este processo necessita ser compreendido e acompanhado pela família, escola e Estado em um contexto que proporcione desenvolvimento do adolescente.¹

A Organização Mundial da Saúde define que a adolescência corresponde à segunda década de vida, ou seja, dos 10 aos 19 anos de idade. Já no Estatuto da Criança e do Adolescente a idade fixada é dos 12 aos 18 anos.² Porém, nota-se que a adolescência varia entre uma cultura e outra quanto ao ganho da independência que caracteriza a idade adulta.

Os jovens experimentam a vida e desenvolvem-se de acordo com a sociedade em que vivem. A natureza dessa sociedade influi em seu crescimento pessoal, no seu modo de vida, nas suas aspirações, oportunidades e na saúde, sendo influenciados, também, pela cultura, padrões demográficos, socioeconômicos ou sociopolíticos.³

É importante salientar que os parâmetros para caracterizar a adolescência e a passagem para a vida adulta também são marcados pelo início da inserção no mercado de trabalho e da vida sexual ativa, principalmente nas classes sociais menos favorecidas.⁴ Sendo assim, é nessa fase que muitos adolescentes, ao exercitarem sua sexualidade, buscam autoafirmação, tornando-se vulneráveis as doenças sexualmente transmissíveis e gravidez na adolescência.

A partir dos anos de 1980 a literatura mostra que, nos países em desenvolvimento, a taxa de gravidez na adolescência vem sofrendo declínio.⁵ O mesmo não ocorre no Brasil, uma vez que dados do Ministério da Saúde assinalam que o número de partos em adolescentes vem aumentando, principalmente entre mulheres mais jovens.²

A gravidez na adolescência tem sido observada nas últimas décadas como importante assunto de saúde pública devido à amplitude desse fenômeno em todo o mundo. Uma gravidez, nessa fase, proporciona entrada precoce na vida adulta e amadurecimento para o qual a adolescente ainda não se encontra preparada para enfrentar.^{2,6}

A vida dos adolescentes é formada e controlada de forma considerável pelo ambiente, e a educação desempenha papel

fundamental nesse processo. A importância da educação como fator de inclusão e empoderamento social torna-se mais relevante quando se relaciona a gravidez na adolescência e a evasão escolar, visto que a falta de escolaridade é fator predisponente para perpetuar a pobreza, desvantagens sociais e econômicas.⁷

O empoderamento é definido como o processo de reflexão interno do indivíduo para a tomada de consciência quanto à sua condição atual, é clara formulação das mudanças desejadas para a condição a ser construída.⁸ Desse modo, acredita-se que o empoderamento das adolescentes poderá mudar a realidade observada no Brasil, relacionada ao crescente número de jovens grávidas nos serviços de pré-natal e maternidade, com maior incidência nas populações de baixa renda, havendo associação entre alta fecundidade e baixa escolaridade.²

A educação é uma prática social que serve para prover os jovens nessa construção, dotando-os de instrumentos para melhor ler, interpretar e atuar na sua realidade.⁸ Estudos mostram que, mesmo em diferentes níveis socioeconômicos, a permanência dos jovens na escola diminui a probabilidade de acontecer a maternidade precoce.^{6,9-10}

Acredita-se que a gravidez na adolescência pode ser responsável pelo abandono escolar e baixa escolaridade, o que acarretará à adolescente falta de qualificação, diminuindo suas possibilidades de trabalho e mobilidade social. Em contrapartida, a inserção e/ou permanência das adolescentes grávidas no mundo acadêmico possibilitará o seu empoderamento social, contribuindo para diminuição da evasão escolar, visto que se entende a escola como melhor local em que esse grupo encontrará o suporte para adquirir os elementos essenciais para construção de sua cidadania.

Frente ao exposto, justifica-se a relevância de conhecer o contexto mundial da gravidez na adolescência e a evasão escolar, para melhor compreender um dos problemas de saúde pública que influencia não somente a vida dessas jovens com também repercute em toda a sociedade. Assim, o presente estudo teve como objetivo realizar uma revisão sistematizada dos artigos publicados nos últimos cinco anos sobre o tema maternidade na adolescência e fatores de abandono escolar.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão sistematizada, no qual foram rastreados artigos publicados entre janeiro de 2004 e janeiro de 2009 no Brasil e exterior, utilizando-se os descritores “gravidez na adolescência” e “evasão escolar”.

As bases de dados empregadas para a pesquisa foram: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic LibraryOnline (SciELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e PubMed. Nas quatro primeiras bases de dados foi utilizada a

combinação de três descritores: “gravidez na adolescência” and “evasão escolar” and not “educação sexual”; e na base PubMed “pregnancy in adolescence” and “school dropout” and not “sex education”.

Incluíram-se estudos epidemiológicos em humanos publicados em inglês, português ou espanhol. No primeiro momento houve o cruzamento dos três descritores, resultando em 19 artigos que foram lidos e, por último, selecionados os relacionados com o tema do estudo, totalizando 15 artigos, conforme demonstrado na Tabela1. A análise foi realizada de acordo com cada país de publicação em ordem cronológica

Tabela 1. Número de artigos publicados segundo país de origem e ano de publicação.

	2004	2006	2007	2008
Brasil	1	2	1	1
África do Sul	—	—	—	3
China	1	—	—	—
Argentina	—	—	—	1
Chile	1			
Estados Unidos (EUA)	2	1	1	—

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O artigo publicado no Brasil em 2004 tinha como objetivo identificar o perfil biopsicossocial das adolescentes com repetidas gestações que foram atendidas em uma clínica de pré-natal. Esse estudo era de caráter descritivo com abordagem qualitativa realizado em um ambulatório de pré-natal com 18 adolescentes. Como principais resultados encontrados estavam a menarca precoce, primeira relação sexual após curto intervalo da menarca, repetência abandono escolar, ausência de ocupação remunerada, baixa renda familiar, história familiar de gravidez na adolescência, ausência do pai por morte ou abandono, reação positiva da família a gravidez anterior, aborto anterior, parto anterior bem conceituado pela adolescente e ausência à revisão pós-parto.¹¹

O autor afirma ainda a importância de programas dirigidos aos adolescentes para dispor novas formas, que não a maternidade, de saciar as necessidades emocionais do adolescente, e o desenvolvimento de atividades técnicas e/ou práticas pela educação alternativa, programas de treinamento vocacional e elaboração de projeto de vida. O envolvimento dos pais, professores e profissionais da saúde (especialmente aqueles ligados ao Programa de Saúde da Família, Programa de Atendimento Integral à Saúde da Mulher e serviços de pré e pós-natal) é essencial para o

sucesso de qualquer ação direcionada aos adolescentes.¹¹

O estudo brasileiro de 2006 descreve a relação entre características da trajetória escolar de jovens mulheres e homens e a ocorrência da gravidez na adolescência. Estudo transversal com 1.500 entrevistados por cidade (Salvador, Rio de Janeiro e Porto Alegre), nos anos 1981,1986 e 1996. Destacou que a gravidez na adolescência é geralmente considerada responsável pelo abandono escolar e, conseqüentemente, perda de melhores oportunidades de emprego. Além disso, apontou que adolescentes ao praticarem aborto reduziram em 84,3% o índice de evasão escolar. A educação estava fortemente associada com o adiamento do nascimento ao primeiro filho entre adolescentes no Nordeste. O estudo discute a importância da adoção de políticas destinadas aos jovens que estão fora da escola, a fim de promover seu retorno e oferecer alternativas para que possam conciliar trabalho e/ou crianças.⁶

Em outro estudo, desenvolvido também no ano de 2006, avaliou-se a adolescente grávida, seu envolvimento em atividade sexual e o contexto social. Os resultados confirmaram que a gravidez em adolescentes apresenta etiologia multicausal. Outro achado mostrou que a iniciação sexual de adolescentes grávidas era bastante precoce com altas taxas de evasão escolar, indicando que a prevenção deve ser baseada na metodologia de detecção precoce dos fatores

de risco, como a relação sexual em idade precoce, falta de utilização de métodos anticoncepcionais e convivência em família desestruturada.¹²

No ano de 2007 o estudo publicado no Brasil sobre a temática teve como objetivo descrever as condições sociodemográficas e comportamentais associadas temporalmente com a gestação na adolescência, em uma região de periferia da cidade de São Paulo com alto índice de vulnerabilidade juvenil. Caracterizado por ser um estudo de coorte transversal descritivo, com amostra de mil adolescentes admitidas entre 24 de julho de 2001 e 27 de novembro de 2002 em um hospital municipal de São Paulo, indicou que a gestação na adolescência é um fenômeno com repercussões significativas para o indivíduo e para a sociedade. Para a adolescente, a gravidez precoce pode marcar e alterar toda sua vida, tanto nos fatores pessoais, econômicos como educacionais. Pela perspectiva da comunidade e do governo, esse fenômeno tem forte associação com baixos níveis educacionais e impacto negativo no potencial de ascensão econômica.⁵

O último artigo brasileiro selecionado publicado em 2008, foi um estudo envolvendo 50 mães adolescentes, que tinham frequentes reuniões com um grupo multiprofissional durante toda a gravidez. Após o nascimento se forneceu acompanhamento médico para a mãe e criança, com o intuito de avaliar o impacto do apoio integral às mães adolescentes e seus filhos. O estudo mostrou que, após o acompanhamento, a taxa de retorno à educação foi de 24%, que as adolescentes apresentavam uma rede de apoio consolidada na família e também no pai da criança, a média de escolaridade comprovada era superior à média nacional. Assim, foi possível considerar que o programa ao dar apoio integral as mães adolescentes e seus filhos promove retorno à educação.¹³

Em 2008, na África do Sul, um estudo a partir do censo de 1996 na Província de KwaZulu-Natal (zonas urbana, periférica e rural), com 2089 mães jovens, objetivou examinar os fatores associados à gravidez e ao percurso escolar. Os autores relatam que, embora tivesse um único filho, essas mães ficavam prejudicadas no progresso educacional, acarretando na dificuldade de superação das condições socioeconômicas. De modo favorável, as adolescentes que se dedicavam ao sistema escolar tendiam adiar a primeira gravidez e utilizavam métodos anticoncepcionais. Ao mesmo tempo, o estudo remete ao pensamento da prática de políticas e programas educacionais para melhorar os

resultados escolares e a reprodução sexual dos adolescentes.¹⁰

Outro estudo, realizado na África em 2008, fez uma revisão de literatura com o objetivo de analisar a frequência relativa entre casamento e maternidade em comparação com fatores de abandono escolar. Sua análise mostra que, apesar das adolescentes mães abandonarem os estudos devido à gravidez, outros fatores também influenciaram nessa condição, entre eles a pobreza, percepção do valor da educação, distância para a escola, segurança, qualidade da escola, ou ainda desempenho escolar. Aponta também diferença de gênero, na qual a menina que engravidava durante a vida escolar normalmente necessitava fazer uma opção: interromper sua educação e avançar com a gravidez ou sofrer um aborto, que é normalmente ilegal e, portanto, potencialmente inseguro, a fim de permanecer na escola. Já os meninos que engravidavam meninas não enfrentavam os mesmos riscos e opções. No sistema escolar africano as jovens mães grávidas são convidadas a se retirarem da escola, porque a gravidez é considerada efeito negativo sobre o sistema educativo.¹⁴

Em 2008 foi publicado na África um estudo longitudinal com jovens e suas famílias. Os dados são considerados a partir da Área de Cabo Panel Study (CAPS) com objetivo de pesquisar interações entre educação e relação à atividade sexual e gravidez entre os jovens urbanos, analisando a prática educacional com o diagnóstico precoce da iniciação sexual, gravidez e abandono escolar. Os autores descobriram que o ambiente familiar e o baixo capital social nos primeiros anos de vida são fatores importantes na influência para a maternidade precoce e dificultam o regresso à escola depois do parto. Da perspectiva política, a interpretação dos resultados é que nem a má qualidade do ensino secundário, nem a maternidade são as principais razões para o abandono escolar na África do Sul. Pelo contrário, os problemas começam muito mais cedo do que na escola secundária, deslocando o foco para as intervenções na baixa qualidade das escolas e para as múltiplas desvantagens de crescer em famílias pobres.¹⁵

Um dos problemas encontrados pelos estudos produzidos na África do Sul é que os dados geralmente não fornecem informações sobre a sequência de eventos, ou seja, se o abandono escolar é uma consequência de se tornar grávida ou vice-versa, visto que determinados estudos centram-se no impacto da gravidez adolescente do sistema educativo.

Na China, em 2004, um estudo com abordagem qualitativa e exploratória com 10 adolescentes grávidas durante a permanência dessas jovens em abrigos maternos de uma organização não governamental, mostrou que a maioria das adolescentes considerava que a educação oferecida na escola sobre sexualidade e saúde sexual era inadequada. Há referência à importância dos enfermeiros na realização detalhada de avaliações para identificar necessidades de saúde das adolescentes chinesas grávidas, em especial as psicológicas.¹⁶ O artigo chinês mostra implicações para a prática da enfermagem, indicando a importância de avaliações e estratégias de promoção à saúde, para ajudar a aumentar os conhecimentos sobre saúde sexual e contracepção dos seus adolescentes.

O artigo publicado na Argentina, em 2008, apresenta os resultados de um estudo de grande porte quantitativo e qualitativo, realizado em cinco províncias do norte e duas áreas metropolitanas da Argentina, em 2003-2004. Objetivou implantar políticas e programas com visão à prevenção da gravidez não planejada na adolescência, sua repetição e melhoria da qualidade dos cuidados prestados a essas gestantes. Os resultados demonstram que manter as adolescentes na escola é fundamental para seu bem-estar, evitando gravidez não planejada, assim como a maior escolaridade é claramente associada com a adoção de contraceptivos na iniciação sexual, com procura e permanência no atendimento pré-natal. Outro achado importante é a maternidade como principal fonte de reconhecimento social, autoestima, respeito da família e da comunidade para com as adolescentes pobres que vivem em condições socioeconômicas desfavorecidas.⁹

Os autores indicam a necessidade de desenvolver atividades educativas para promover o sexo seguro e abordar relações de poder de gênero nos programas voltados ao trabalho para as comunidades desfavorecidas. Sugerem, também, que os cuidados de pré-natal e pós-parto, bem como cuidados pós-aborto, devem ser aprimorados para mulheres jovens e vistos como oportunidade para o aconselhamento contraceptivo.⁹

No ano de 2004, no Chile, um estudo teve como objetivo determinar a relação entre gravidez na adolescência e evasão escolar, diferenças socioeconômicas, culturais e de rendimento escolar entre as adolescentes que abandonaram a escola antes e durante a gravidez. Trata-se de um estudo comparativo entre dois grupos, divididos em 86 adolescentes que abandonaram a escola antes da gravidez e 130 durante a gravidez.

Concluiu-se que os problemas econômicos foram a principal causa de abandono escolar antes da gravidez (27,6%), vergonha (41,6%) e as complicações obstétricas (31,7%) foram as principais razões para abandono escolar durante a gravidez. Além disso, o baixo nível educacional dos pais é fator potencial para o abandono escolar na adolescência.¹⁷

Nos EUA, em 2004, um estudo tendo como fonte o histórico escolar de 6686 alunos de Camarões, estimou a quantidade hipotética das reduções na gravidez relacionada com desistências escolares. Os resultados sugerem que as reduções de abandono escolar teriam retornos substanciais nas sociedades que abordassem as desigualdades de sexo antes da puberdade e fora da esfera da gravidez. Portanto, as reduções da gravidez estariam relacionadas com desistências complementares, mas não substituiriam os esforços para reduzir a discriminação entre os sexos na escolarização.¹⁸

Nesse mesmo ano de 2004, nos EUA, foi desenvolvida uma pesquisa entre adolescentes com 18 anos ou mais que tiveram filhos entre 1º de julho de 1995 e 30 de agosto de 1997, em Baltimore, a fim de analisar a associação entre educação básica e serviços pré-natais, sobre frequência escolar e taxa de abandono. O estudo concluiu que o absenteísmo e as taxas de abandono foram reduzidos nas adolescentes grávidas que receberam assistência pré-natal em uma escola de saúde de um centro urbano, sendo essas denominadas de escolas alternativas.⁷ Esse resultado demonstra a importância de financiamento e avaliação das bases escolares, centros de saúde e de outras intervenções que possam melhorar os resultados negativos entre maternidade e adolescentes. Em 2006, também nos EUA, um estudo objetivou revisar a literatura sobre o sistema educativo dos alunos, suas aspirações na escola e as políticas que afetam sua educação. A revisão chama a atenção para três questões: 1) Em primeiro lugar, as jovens lançam-se à maternidade quando se encontram desfavorecidas no sistema escolar; 2) Em segundo lugar, as aspirações escolares de muitas adolescentes estão por emanar; 3) Por último, a atenção às políticas de educação e bem-estar social contribuem para a lacuna entre as aspirações escolares das adolescentes e suas realizações.¹⁹

O estudo indica que, na escola, enfermeiros podem apoiar jovens mães e contribuir para seu sucesso a longo prazo, associando os recursos e defendendo as políticas e práticas que promovam o avanço escolar. Observa-se que, embora as

adolescentes em determinados momentos iniciem com uma série de desvantagens educativas e sociais a partir da maternidade, outras reiniciam a escola para melhorar oportunidades futuras. Infelizmente, o retorno escolar entre mães adolescentes é, na maioria das vezes, prejudicado pela falta de apoio familiar e da escola.¹⁹

No ano de 2007, nos EUA, um estudo objetivou avaliar os impactos de uma comunidade baseada em programa de visita domiciliar a mães adolescentes com idades entre 12 a 18 anos que se encontravam em risco de uma nova gravidez desenvolver depressão e abandonar a escola. Ao término do estudo, considerou-se que o programa não foi eficaz na redução das chances de repetir a gravidez ou para minimizar sintomas.²⁰

Em geral, os artigos selecionados evidenciaram que o nível socioeconômico baixo é um fator prejudicial ao desempenho escolar e ao comportamento sexual e reprodutivo dos adolescentes; que, além da gravidez precoce, outros fatores como pobreza, baixa escolaridade dos pais e percepção do valor da educação são determinantes para o abandono escolar. Estes são aspectos unânimes aos países, independente do seu nível socioeconômico.

A gravidez na adolescência como fator de evasão escolar tem relação diferenciada quanto ao gênero, haja vista que a jovem mãe justifica seu afastamento da escola pela responsabilidade para com os serviços domésticos, cuidado e sustento do filho, enquanto que o jovem pai justifica seu desligamento da escola pela busca de rendimentos próprios que viabilizem intermédio ao trabalho, levando-o ao afastamento da vida escolar em função dos anseios por um projeto de autonomia e expectativas de consumo.^{9,14,18}

Os estudos produzidos retratam a necessidade de políticas públicas e programas de saúde que visem à prevenção da maternidade precoce e, também, o incentivo ao retorno/permanência de mães adolescentes na escola, evitando o “círculo vicioso” na vida dessas jovens. Enfatiza-se, também, importância da presença permanente e eficaz do profissional enfermeiro nessas políticas e programas de saúde, a fim de prestar cuidado integral aos adolescentes que englobe questões referentes à sexualidade, gênero e educação, garantindo desenvolvimento do empoderamento social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A temática da gravidez na adolescência em relação à evasão escolar está sendo discutida na atualidade pela amplitude com que o fenômeno vem ocorrendo mundialmente. Essa fusão encontra-se imersa nas complexas teias das relações sociais, políticas, econômicas e psicológicas entre homens e mulheres.

Os achados desta revisão apontam caminhos que merecem ser aprofundados, tais como políticas públicas e programas de saúde direcionados aos adolescentes para permanência e/ou incentivo no retorno ao sistema escolar, assim como prevenção da gravidez na adolescência. Apesar da importância do assunto, existe carência de trabalhos relacionados com a área da enfermagem, tornando-se relevante novas publicações sobre o tema, que apontem a contribuição do profissional enfermeiro na atenção a esta faixa específica da população. Também se sugere realização de outros estudos, buscando maior aprofundamento sobre o tema da maternidade na adolescência relacionada aos fatores de abandono escolar.

REFERÊNCIAS

1. Moreira RCR, Costa JRA, Lopes RLM, Freitas MYGS, Souza LO, Carvalho MASC. Pregnancy adolescent and school life: students' experiences from a public school. Rev Enferm UFPE Online [periódico na internet]. 2010 abr/jun [acesso em 2010 ago 12];4(2):76-85. Disponível em: http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/674/pdf_30
2. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde, Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. Marco legal: saúde, um direito de adolescentes. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2005.
3. Organización Panamericana De La Salud. Plan de acción de desarrollo y salud de adolescentes y jóvenes en las Américas 1998-2001. [Internet]. 2001 [acesso em 2009 jul 07]; Disponible em: <http://www.paho.org/spanish/HPP/HPF/doc466.pdf>
4. Rios LF, Pimenta C, Brito I, Terto Junior V, Parker R. Rumo à adultez: oportunidades e barreiras para a saúde sexual dos jovens brasileiros. Cad Cedes [periódico na internet]. 2002 ago [acesso em 2010 jul 17];22(57):45-61. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>
5. Chalem E, Mitsuhiro SS, Ferri CP, Barros MC, Guinsburg R, Laranjeira R. Teenage pregnancy: Behavioral and socio-demographic

profile of an urban Brazilian population. *Cad Saude Publica*. 2007;Jan;23(1):177-86.

6. Almeida MCC, Aquino EML, Barros AP. School trajectory and teenage pregnancy in three Brazilian state capitals. *Cad Saude Publica*. 2006 jul;22(7):1397-409.

7. Barnet B, Arroyo C, Devoe M, Duggan AK. Reduced school dropout rates among adolescent mothers receiving school-based prenatal care. *Arch Pediatr Adolesc Med*. 2004 Mar;158(3):262-8.

8. Valoura LC. Paulo Freire, o educador brasileiro autor do termo Empoderamento, em seu sentido transformador.[Internet]. 2006 [acesso em 2009 jul 07]; Disponível em: http://www.paulofreire.org/twiki/pub/Crpf/CrpfAcervo000120/Paulo_Freire_e_o_conceito_de_empoderamento.pdf

9. Gogna M, Binstock G, Fernandez S, Ibarlucia I, Zamberlin N. Adolescent pregnancy in Argentina: evidence-based recommendations for public policies. *Reprod Health Matters*. 2008 May;16(31):192-201.

10. Grant MJ, Hallman KK. Pregnancy-related school dropout and prior school performance in KwaZulu-Natal, South Africa. *Stud Fam Plann*. 2008 Dec 39(4):369-82.

11. Persona L, Shimo AK, Tarallo MC. Profile of adolescents with repeated pregnancies attended at a prenatal clinic. *Rev Lat Am Enfermagem*. 2004 sep/oct 12(5):745-50.

12. Sant'Anna MJ, Catunda JK, Carvalho KA, Coates V, Omar HA. Pregnant teenager involvement in sexual activity and the social context. *Scientific World Journal*. 2006 6:998-1007.

13. Oliva GS, Mendonca RG, Sant'Anna MJ, Passarelli ML, Coates V, Omar HA. Integral care for pregnant adolescents: impact on offspring. *Int J Adolesc Med Health*. 2008 Oct/Dec;20(4):537-46.

14. Lloyd CB, Mensch BS. Marriage and childbirth as factors in dropping out from school: an analysis of DHS data from sub-Saharan Africa. *Popul Stud (Camb)*. 2008 Mar;62(1):1-13.

15. Marteleto L, Lam D, Ranchhod V. Sexual behavior, pregnancy, and schooling among young people in urban South Africa. *Stud Fam Plann*. 2008 Dec;39(4):351-68.

16. Woo H, Twinn S. Health needs of Hong Kong Chinese pregnant adolescents. *J Adv Nurs*. 2004 Mar;45(6):595-602.

17. Molina MS, Ferrada CN, Pérez RV, Cid LS, Casanueva VE, Garcia AC. Embarazo en la adolescencia y su relación con la deserción escolar. *Rev Méd Chile*. 2004;132:65-70.

18. Eloundou-Enyegue PM. Pregnancy-related dropouts and gender inequality in education: a life-table approach and application to Cameroon. *Demography*. 2004 Aug;41(3):509-28.

19. Smithbattle L. Helping teen mothers succeed. *J Sch Nurs*. 2006 Jun;22(3):130-5.

20. Barnet B, Liu J, DeVoe M, Alperovitz-Bichell K, Duggan AK. Home visiting for adolescent mothers: effects on parenting, maternal life course, and primary care linkage. *Ann Fam Med*. 2007 May/Jun;5(3):224-32.

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2011/01/30

Last received: 2011/07/27

Accepted: 2011/07/28

Publishing: 2011/08/01

Address for correspondence

Maria Angélica Silveira Padilha
Rua Padre Felício, 198 – Centro
CEP: 96020-780 – Pelotas (RS), Brazil